

## EDITORIAL

### Editorial da RACEF - Volume 11, Número 3, 2020

Caros leitores, autores e comunidade de pesquisadores,

Temos o prazer de apresentar os artigos do terceiro e último número da edição de 2020 da RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE.

No primeiro artigo, intitulado “Controladoria na gestão pública: a percepção de gestores públicos em municípios da região da Amerios”, os autores Viviane Krein, Rodney Wernke e Antonio Zanin buscaram identificar a importância atribuída pelos gestores municipais das prefeituras da região da Amerios às funções executadas pela controladoria, concluindo que os fatores contingenciais (população e receita municipal) não interferem significativamente no nível da importância atribuída a tais funções.

O segundo artigo desta edição é de autoria de Isabella Filipini Annes, Darci Schnorrenberger, Rodrigo Rengel e Ernando Fagundes, cujo título é “Análise de conteúdo dos elementos presentes em missões institucionais: uma comparação de empresas da B3 e NYSE”. Os autores analisaram os elementos presentes nas missões institucionais das empresas do setor de Consumo Cíclico, listadas na B3 e na NYSE, constatando resultados similares entre as empresas. Os elementos mais citados nas missões são as preocupações com “clientes e mercados”, “imagem pública” e “produtos e serviços”.

Por sua vez, o terceiro artigo, de Glaysson Douglas Machado Silva, Sirlei Lemes e Donizete Reina, intitulado “Notas explicativas sob a ótica da OCPC 07: um estudo em empresas do segmento IBRX-50”, identificou o efeito da adoção da OCPC 07 na legibilidade das informações divulgadas nas NE e a correlação entre o número de páginas divulgadas e o grau de complexidade dessas NE. Verificou-se que os índices de legibilidade calculados estão distantes dos 10 pontos considerados como ideais, sugerindo que apenas a nova orientação não foi suficiente para aumentar a legibilidade das notas explicativas.

Já o quarto artigo, intitulado “Avaliação de ativos biológicos: proposta de metodologia de avaliação para o mercado brasileiro”, de autoria de Guilherme Asai e Ricardo Ratner Rochman propõe uma metodologia para mensurar o valor justo de qualquer ativo biológico, aliando conceitos econômicos e agrônômicos, ajustando alguns parâmetros da composição do fluxo de caixa descontado para que o método consiga aferir a situação da planta ou do animal a ser avaliado no local onde eles se encontram.

O quinto artigo é de autoria de Igor Pereira da Luz, Stefânia Maria Maier e Carlos Eduardo Facín Lavarda e tem como título “Fatores de aceitação de um sistema ERP na construção civil: um estudo de caso a partir dos pressupostos do Modelo de Aceitação de Tecnologia”. Os autores investigaram como a utilidade percebida e seus determinantes se relacionam com a intenção de uso de um sistema ERP por funcionários de uma empresa de construção civil, verificando que os colaboradores que apresentaram percepções favoráveis dos determinantes estudados compreendem a utilidade do uso do sistema e demonstraram intenção de uso.

No sexto artigo, “O uso de modelos de séries temporais para previsão orçamentária: um estudo na área da Tecnologia da Informação”, a autora Zandra Cristina Queiroz demonstrou o uso do modelo de séries temporais para elaboração da previsão orçamentária na área de tecnologia da informação de uma empresa revendedora de automóveis do interior de Minas Gerais, apresentando, entre outros resultados, uma assertividade parcial para as variáveis custos mensais e custos variáveis.

O sétimo artigo, dos autores Gilliard de Bello Morandim, Elimar Veloso Conceição e David Ferreira Lopes Santos, intitulado “Avaliação de bolhas no mercado brasileiro de capitais: um estudo setorial”, buscou investigar se houve o desenvolvimento de bolhas no mercado brasileiro de capitais de forma setorial entre 2007 e 2016, sinalizando que

ocorreram bolhas em todos os setores, exceto no setor financeiro, o que sugere que setores com maiores níveis de governança corporativa e maior regulação podem minimizar o desenvolvimento de bolhas financeiras.

Por fim, o oitavo e último artigo, cujo título é “O discurso de marketing da alimentação saudável: caracterização dos valores dos consumidores verdes em uma instituição de ensino superior no estado de São Paulo”, de Thel Augusto Monteiro, Antonio Carlos Giuliani, Hygino Canhadas Belli e Suéllen Danúbia, identificou os valores dos consumidores verdes que estão associados com o discurso de empresas que comercializam alimentos saudáveis. Como resultado, os autores identificaram que o discurso das empresas de alimentos saudáveis não está alinhado com a demanda de seu público-alvo, com incompatibilidade entre o discurso dessas empresas e as variáveis hábito de consumo, identidade, decisão, e disposição à mudança.

Desejamos a todos os leitores uma excelente leitura destes artigos que honrosamente a RACEF publica nesta edição. Boa leitura!

Janaina de Moura Engracia Giraldi (Editora-Chefe)

Jorge Henrique Caldeira de Oliveira (Co-Editor)